

BASTA DE VIOLÊNCIA

Dra. Carla Góes



O QUE É VIOLÊNCIA

A VIOLÊNCIA É, segundo o dicionário, "qualquer força empregada contra a vontade, liberdade ou resistência de pessoas, constrangimento físico ou moral, exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a submeter-se à vontade de outro e que acontece tanto no espaço público como no privado".

Pensando na existência de um Estado democrático entende-se que a igualdade de direitos, de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, é, portanto, incompatível com as formas de socialização baseadas na dominação e submissão. A democratização da sociedade, por sua vez, requer um repensar sobre as relações sociais.

A realidade cotidiana da violência, sua estigmatização e banalização tem contribuído para a manutenção da impunidade e do crescimento da violência contra a mulher. Portanto, refletir sobre as relações interpessoais é importante e deve ser feito na perspectiva de haver mudanças num processo de conscientização na tentativa de compreender os comportamentos e papéis sociais determinados, para assim, construir novas identidades sociais onde haja o reconhecimento das diferenças e das assimetrias de gênero, para superação das desigualdades marcadas na vida de mulheres e homens.

A relação da violência sexual e doméstica com a violência no trabalho e o seu combate, se faz necessário com a construção de novas relações onde se possa ter como princípio o respeito às identidades e os papéis sociais; entre homens e mulheres no mercado de trabalho e na vida cotidiana.

Queremos aqui ressaltar a Lei 11.340/06 - Lei Maria da Penha, sancionada pelo Presidente da República no dia 07 de agosto de 2006. Assim, mobilizar, sensibilizar e articular a sociedade para o combate à violência contra a mulher é repensar as relações de gênero, não para conciliar, mas para perceber a tensão do conflito que o viver com a diferença requer, numa tentativa de construir alianças para a construção de uma sociedade efetivamente justa e democrática com vistas à superação das desigualdades sociais no país, e o fim da violência sexual e doméstica e no âmbito familiar.

Ao compreender os Direitos da Mulher como parte integrante dos Direitos Humanos, alerta-se para a histórica discriminação que as mulheres vêm sofrendo, através de um discurso que se moderniza, mas se repete e que faz com alguns direitos humanos, mínimos, como a integridade física, psíquica, liberdade de ir e vir, e acesso ao direito legal não sejam garantidos.

Ciclo da Violência*

o ciclo da violência é composto por 3 fases



A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES SE MANIFESTA DE VÁRIAS MANEIRAS:

Violência Psicológica

Humilhações
Ridicularizações
Ameaças
Vigilância constante
Perseguição
Chantagens
Controle da vida social



Violência Sexual

Sexo forçado
Sexo forçado com outras pessoas
Sexo em troca de dinheiro ou bens
Obrigar a ver pornografia
Impedir o uso de método contraceptivo (Camisinha, pílula, etc.)
Forçar uma gravidez
Forçar um aborto



Violência Patrimonial

Quebrar celulares e objetos pessoais
Rasgar fotos
Quebrar móveis
Rasgar roupas
Estragar objetos de trabalho

Violência Moral

Xingamentos
Injúrias
Calúnias
Difamações
Exemplo: Chamar de louca, “vadia”, prostituta e acusar de traição.



Violência física

Tapas
Socos
Chutes
Apertar o pescoço
Agressões com armas ou outros objetos
Queimaduras
Amarras
Tortura
Feminicídio



Violência Virtual

Divulgar / compartilhar fotos e vídeos íntimos pela internet e /ou redes sociais sem autorização da mulher com o propósito de humilhá-la ou chantageá-la.
Utilizar redes sociais e celulares para propagar comentários depreciativos em relação à mulher.

O QUE É NECESSÁRIO PARA ENFRENTAR A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES?

▶ Em primeiro lugar, a sociedade precisa compreender que existe uma cultura machista por trás da desvalorização das mulheres na sociedade. A partir daí, adotar e incentivar ações de fortalecimento das mulheres. É necessário, por exemplo, que se estabeleçam relações de igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, em casa, na vida política, nas atividades culturais e esportivas, etc.

▶ Em segundo lugar, é preciso compreender que a violência doméstica e familiar contra mulheres é uma expressão grave dessa cultura machista.

▶ Por fim, é fundamental apoiar as mulheres diante de situações de violência, escutando-as, respeitando as suas dificuldades, incentivando-as a não permanecer sozinhas e a buscar ajuda na rede de atendimento às mulheres.

ONDE ENCONTRAR AJUDA

A Lei Maria da Pena afirma que o Poder Público deve desenvolver políticas que garantam condições para que as mulheres possam superar a situação de violência doméstica e familiar. Muitos municípios já dispõem de programas e/ou serviços especializados no atendimento social, psicológico e jurídico às mulheres em situação de violência.

Se no seu município não existe um desses programas e/ou serviços para atendê-la, você pode procurar apoio e orientação: nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) ou nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Na cidade de São Paulo existem serviços gratuitos especializados no atendimento de mulheres Centros de Referência da Mulher (CRMs) e Centros de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM) São locais que oferecem atendimento psicológico, social e jurídico para mulheres em situação de violência, com idade igual ou superior a 18 anos. Os CRMs dispõem de atendimento realizado pela Defensoria Pública para ações judiciais cíveis (guarda dos/as filhos, pensão, divórcio, etc.) e criminais. Os Centros de Cidadania da Mulher (CCMs) são espaços de qualificação profissional, visando à autonomia financeira e formação em direitos. Alguns CCMs também dispõem de atendimento realizado pela Defensoria Pública, Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs) As DDMs são unidades especializadas da Polícia Civil para o atendimento de mulheres em situação de violência. As DDMs são responsáveis pelo registro de boletins de ocorrência, investigação de crimes praticados contra as mulheres, encaminhamento de solicitação de medidas protetivas, entre outros. O Ministério Público - Promotoria de Justiça de Enfrentamento à Violência Doméstica promove ações penais de responsabilização dos autores de violência doméstica e familiar contra as mulheres e solicita medidas protetivas. Também desenvolve ações de orientação às mulheres em situação de violência, capacitação de profissionais da rede de atendimento às mulheres, fiscalização de políticas públicas, etc

ENCONTRE A GENTE

Um Novo Olhar:

www.umnovoolhar.org

Justiceiras:

www.justiceiras.org.br

Casa da Mulher Brasileira:

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/mulheres/

umnovoolhar.org



Na cidade de São Paulo existem serviços gratuitos especializados no atendimento de mulheres

CENTROS DE REFERÊNCIA DA MULHER (CRMS) E CENTROS DE DEFESA E CONVIVÊNCIA DA MULHER (CDCM)

São locais que oferecem atendimento psicológicos, social e jurídico para mulheres em situação de violência, com idade igual ou superior a 18 anos. Os CRMs dispõem de atendimento realizado pela Defensoria Pública para ações judiciais cíveis (guarda dos/as filhos, pensão, divórcio, etc.) e criminais.

CENTROS DE CIDADANIA DA MULHER (CCMS)

São espaços de qualificação profissional, visando à autonomia financeira e formação em direitos. Alguns CCMs também dispõem de atendimento realizado pela Defensoria Pública.

DELEGACIAS DE DEFESA DA MULHER (DDMS)

As DDMS são unidades especializadas da Polícia Civil para o atendimento de mulheres em situação de violência. As DDMS são responsáveis pelo registro de boletins de ocorrência, investigação de crimes praticados contra as mulheres, encaminhamento de solicitação de medidas protetivas, entre outros.

MINISTÉRIO PÚBLICO – PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Promove ações penais de responsabilização dos autores de violência e familiar contra as mulheres e solicita medidas protetivas. Também desenvolve ações de orientação às mulheres em situação de violência, capacitação de profissionais da rede de atendimento às mulheres, fiscalização de políticas públicas, etc.

Todos estes serviços estão distribuídos pela cidade de São Paulo da seguinte maneira:

REGIÃO CENTRAL

CRM 25 de Março

Rua Líbero Badaró, 137 – 4º andar | Telefone: 3106-1100

CDCM “ESPAÇO FRANCISCA FRANCO”

Rua Conselheiro Ramalho, 93 | Telefone: 3106-1013

1A DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Rua Dr. Bittencourt Rodrigues, 200 – Sé | Telefone: 3241-3328

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Núcleo Central (Fórum Criminal da Barra Funda)

Avenida Doutor Abraão Ribeiro, 313, 1º andar, sala 1 – 531. – Barra Funda | Telefone: 3429-6474 / 3429-6475

DEFENSORIA PÚBLICA DA VÍTIMA

Avenida Doutor Abraão Ribeiro, 313, 1º andar, avenida D, sala 1-572 – Barra Funda | Telefone: 3392-6910

NÚCLEO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO DIREITOS DA MULHER (NUDEM)

Rua Boa Vista, 103 – Liberdade | Telefone: 3101-0155

Defensoria Pública Do Estado De São Paulo

Rua Boa Vista, 150 | Tele agendamento: 0800 773 4340, das 08:00 às 19:00

(Observação: Recomenda-se que, ao realizar o agendamento, informe primeiro que se trata de situação de violência doméstica)

REGIÃO NORTE

CRM “Casa Brasilândia”

Rua Silvio Bueno Peruche, 538 – Brasilândia | Telefone: 3983-4294

CDCN “MARIÁS”

Rua Soldado José Antônio Moreira, 546 – Pq. Novo Mundo | Telefone: 3294-0066

CDCM “CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DA MULHER”

Rua Ferreira de Almeida, 23 – Jd. Das Laranjeiras | Telefone: 3858-8279

CCM PERUS

Rua Joaquim Antônio Arruda, 74 – Perus | Telefone: 3917-5955

4º DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Avenida Itaberaba, 7321, 1º andar – Freguesia do Ó | Telefone: 3976-2908

9º DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Rua Menotti Laudízio, 286 – Pirituba | Telefone: 3974-8890

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Núcleo Norte (Foro Regional de Santana)

Avenida Engenheiro Caetano Álvares, 594, 3º andar, sala 377 – Casa Verde | Telefone: 3858-6122

REGIÃO SUL

CRM CASA ELIANE DE GRAMMONT

Rua Doutor Bacelar, 20, Vila Clementino | Telefone: 5549-9339

CRM MARIA DE LOURDES RODRIGUES

Rua Doutor Luís Fonseca Galvão, 145 – Capão Redondo | Telefone: 5524-4782

CDCM SÔNIA MARIA BATISTINI

Rua Ribeiro do Amaral, 136 – Ipiranga | Telefone: 3473-5569

CDCM “CASA SOFIA”

Rua Luiz Fernando Ferreira, 06 – Jd. Dionísio. | Telefone: 5831-3053

CDCM “MULHERES VIVAS”

Rua Martinho Vaz de Barros, 257 – Campo Limpo | Telefone: 4561-5470

CDCM “CASA DA MULHER CRÊSER”

Rua Salvador Rodrigues Negrão, 351 – Vila Marari | Telefone: 3539-8163

CCM CAPELA DO SOCORRO

Rua Professor Oscar Barreto Filho, 350 – Parque América | Telefone: 5927-3102

CCM PARELHEIROS

Rua Terezinha do Prado Oliveira, 119 – Parelheiros | Telefone: 5921-3935

2ª DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Avenida 11 de Junho, 89 – Vila Clementino | Telefone: 5521-6068 / 5686-8567

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Núcleo Sul I (Foro Regional da Vila Prudente)

Avenida Sapopemba, 3740, 1º andar, sala 118 | Telefone: 2154-2514

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Núcleo Sul II (Foro Regional de Santo Amaro)

Avenida Adolfo Pinheiro, 1992, 8º andar | Telefone: 5521-3837

REGIÃO LESTE

CDCM “Viviane dos Santos”

Rua Planície dos Goitacazes, 456 – Lajeado | Telefone: 2553-2424

CDCM Helena Vitória Fernandes

Rua Coronel Carlos Dourado, 07 – Guaianases | Telefone: 2016-9041

CDCM “CIDINHA KOPCAK”

Rua Margarida Cardoso dos Santos, 500 – São Mateus | Telefone: 2015-4195

CDCM “CASA ANASTÁCIA”

Rua Areia da Ampulheta, 101 – Cidade Tiradentes | Telefone: 2282-4706

CDCM “MARIA EULÁLIA – ZIZI”

Rua Teotônio de Oliveira, 101 – Vila Ema | Telefone: 2216-7346

CDCM MARGARIDA MARIA ALVES

Rua Sábado D´ngelo, 2085, 2º andar – Itaquera | Telefone: 2524-7324

CDCM NANÁ SERAFIM

Rua Prof. Zeferino Ferraz, 396 – Itaim Paulista | Telefone: 2156-3477

CCM ITAQUERA

Rua Ibiajara, 495 – Itaquera | Telefone: 2073-5706 ou 2073-4863

5ª DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Rua Doutor Corinto Baldoíno Costa, 400, 2º andar- Pq. São Jorge | Telefone: 2293-3816

7ª DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Rua Sábado D´ngelo, 46 – Itaquera | Telefone: 2071-3488

8ª DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Avenida Osvaldo Valle Cordeiro, 190 – São Mateus | Telefone: 2742-1701

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÚCLEO LESTE I (FORO REGIONAL DA PENHA)

Rua Doutor João Ribeiro, 433, 7º andar, sala 713 | Telefone: 552-4947

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Núcleo Leste II (Foro Regional de São Miguel Paulista)

Avenida Afonso Lopes de Baião, 1736, Térreo – sala 58 | Telefone: 2054-1013

REGIÃO OESTE

CDCM BUTANTÃ

Av. Laudo Ferreira de Camargo, 320 – Jd. Peri Peri | Tel: 3507-5856

3ª DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 4300, 2º andar – Jaguaré | Tel: 3768-4664

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÚCLEO OESTE (FORO REGIONAL DO BUTANTÃ)

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 148/150, 1º andar, sala 107 | Tel: 3721-0946

APRESENTAÇÃO

A Dra Carla Góes, médica cirurgiã especializada em dermatologia , já atua há 30 anos na área médica. Desde o início da carreira a seu cuidado com as mulheres levaram a escrever no total de 5 livros todos voltados para as mulheres. Já há muitos anos ela desenvolve um trabalho com um olhar diferenciado contra a violência doméstica, começando em 1996 com um projeto informal chamado " Mãezinhas de rua" que dava assistência às mulheres gestantes moradoras de rua. E depois manteve em sua clínica privada com mais discrição, quando há alguns anos idealizou oficialmente o Projeto "Um Novo Olhar ".



A violência não se rompe sozinha. Busque apoio em um serviço da Rede de Atendimento às Mulheres

OBJETIVO

Oferecer acolhimento e tratamento para as vítimas da violência doméstica tendo como grande diferencial o tratamento médico psicológico e psiquiátrico com apoio de assistentes sociais. Atualmente os primeiros atendimentos são feitos de forma on-line para nos certificarmos de que a vítima esteja em segurança, que possamos acolher ela e encaminhar para o serviço mais adequado e necessário no momento. Avaliamos a necessidade de atendimento médico imediato e se necessário procedimentos ambulatoriais e hospitalares como o grande diferencial que é a "Reconstrução Facial."

Após esse atendimento a vítima pode retornar mais rapidamente para sua vida e será acompanhada pela equipe do Um Novo Olhar e devolvida ao convívio com seus familiares e com a sociedade. A maioria das mulheres são agredidas no rosto, e as lesões externas como hematomas, cortes profundos e fraturas frequentes, são associadas às marcas deixadas na alma. "Essa violência destrói a autoestima e o amor próprio dessa paciente, para ela não existe um futuro, pelo fato de ter as marcas das agressões em um lugar que ela não poderá mais esconder", afirma Carla Góes. Para cuidar dessas vítimas, ela criou o projeto "Um Novo Olhar", que é uma iniciativa privada e única no Brasil. Tem como propósito resgatar essas mulheres que elas são as vítimas, e, assim, oferecer um acolhimento, dar dignidade a elas, tratar as marcas da violência externas e devolvê-las fortalecidas para que todas possam ser despertadas para um novo ciclo, e assim fortalecidas sintam – se aptas a viver uma nova vida.

A iniciativa do projeto é acolher e fortalecer a vítima. O tratamento consiste no uso das mais novas tecnologias de laser, técnicas cirúrgicas e correção de ângulo da face, olhos, nariz e lábios com o uso do ácido hialurônico. Acelerando a recuperação e a devolução da auto estima para voltar a ter dignidade e amor próprio, podendo voltar a sociedade e um ambiente de trabalho saudável.

Com essa cartilha Basta de Violência, queremos trabalhar a "Prevenção" da violência feminina, levando informação e mostrando como identificar os primeiros sinais de um relacionamento abusivo, esclarecendo que você não é a culpada e que existe como detectar e evitar a evolução desse ciclo de violência. Quebre o silêncio, denuncie .

Precisamos ter Um Novo Olhar para a vida das mulheres e todos os tipos de violência familiar. Romper o ciclo da violência pode salvar a sua vida e mudar destinos.

Você não está sozinha!



Um Novo Olhar

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
@umnovoohar_oficial